



Conferência Quadro Estratégico Europeu 2014-2020  
**Os fundos e o Desenvolvimento Sustentável**

*Maria da Graça Carvalho*

Culturgest  
8 Janeiro 2013



# Conteúdo da Apresentação

- Linhas gerais do próximo Quadro Estratégico Europeu e a sua aplicação a Portugal
- As prioridades a financiar no sector do desenvolvimento sustentável
- Considerações processuais
- Conclusões



# Linhas gerais do próximo Quadro Estratégico Europeu e a aplicação a Portugal



# Objetivo Europeu do QEE

- Objetivos e metas da Estratégia Europa 2020: crescimento inteligente, sustentável e inclusivo
- Utilização coordenada dos fundos que integram o QEE a fim de concretizar objetivos comuns
- Abordagem integrada do desenvolvimento territorial



# Critérios na Escolha das Prioridades do QEE

- Soluções conducentes ao crescimento económico e ao emprego combatendo as principais fragilidades e desigualdades das regiões
- Número limitado de prioridades garantindo, o máximo de valor acrescentado e eficácia
- Evitar a fragmentação e a existência de projetos desinseridos dos sistemas nacionais
- Evitar soluções de curto prazo



# A Importância do QEE para Portugal

- A política de coesão continuará a ser o principal instrumento de investimento público para Portugal no futuro próximo
- O QEE contribuirá para a saída da crise, o relançamento do crescimento económico, a criação de emprego, inclusão social e o aumento das exportações



# Fragilidades do País

- A baixa competitividade da economia
- O desemprego elevado, em parte fruto de uma população ativa pouco qualificada e o elevado risco de pobreza daí resultante
- O uso ineficiente dos recursos naturais e da energia



# Objetivo Geral do QEE para Portugal

- Prioridades viradas para competitividade e crescimento económico com base na:
  - qualificação dos recursos humanos
  - ciência e inovação
  - eficiência da utilização dos recursos





# Objetivos Específicos da QEE para Portugal

- Aumentar a competitividade e modernizar a base empresarial e industrial através da inovação
- Investir em ciência, inovação, educação e formação
- Contribuir para uma economia mais eficiente do ponto de vista dos recursos naturais e mais amiga do ambiente

**CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL: PARA  
UMA ECONOMIA MAIS EFICIENTE  
NA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS,  
MAIS ECOLÓGICA E MAIS  
COMPETITIVA**



# Eixos Prioritários

1. Economia de baixo carbono e ecoeficiente
2. Ambiente, recursos naturais e alterações climáticas
3. Território
4. Política Marítima Integrada
5. Competitividade das empresas do sector (ciência e inovação; inserção em redes)



# Economia de Baixo Carbono e Ecoeficiente

- Promover a eficiência energética
- Apoiar a produção descentralizada de energia
- Promover a produção e distribuição de fontes de energia renováveis
- Promover a ecoeficiência



# Ambiente, Recursos Naturais e Alterações Climáticas

- Suprir as necessidades no sector dos resíduos
- Suprir as necessidades no sector da água
- Proteger a biodiversidade, proteção do solo e dos ecossistemas
- Implementar a Estratégia Nacional de Adaptação
- Enfrentar os riscos e desenvolver sistemas de gestão de catástrofes

# Território

- Estratégias de baixo carbono em áreas urbanas
- Transição entre meio urbano e rural
- Estratégias de baixo carbono em áreas rurais
- Floresta
- Zonas industriais abandonadas
- Património natural e o património cultural
- Litoral



# Política Marítima Integrada

- Uso sustentável do mar (transporte, energia proteção dos recursos)
- Exploração sustentável dos recursos do fundo do mar
- Constituição de uma base de conhecimento e inovação
- Apoio à transição para pesca ambientalmente sustentável e aquicultura



# Competitividade das PME's

- Ligação das PME's às Universidades e centros de saber
- Desenvolvimento de tecnologias limpas e de novos métodos de produção
- PME's em áreas emergentes tais como serviços inovadores, novas formas de turismo e indústrias no sector marítimo
- Inserção em redes internacionais



# QUESTÕES PROCESSUAIS



# Organização dos Programas

- Evitar multiplicidade de Programas Operacionais; balanço entre a necessidade de coordenação horizontal e a eficiência de gestão vertical
- Aproveitar as valências existentes
- As instituições de saber no centro da elaboração e da persecução dos programas
- Informação, mobilização e participação



# Organização Territorial

- Articulação entre os atores centrais e locais; balanço entre *top down* e *bottom up approach* envolvendo as comunidades locais;
- Governação multi níveis
- Programas regionais geridos por entidades próximas num processo competitivo
- Situação de Lisboa e Vale do Tejo, Madeira e Algarve



# Regras de Funcionamento

- Simplificação da estrutura dos programas, processos administrativos e processos financeiros. Utilização de “vouchers”
- Aumentar a flexibilidade
- É essencial garantir a manutenção de níveis elevados de cofinanciamento comunitário



# Sinergias entre Fundos

- Desenvolver sinergias e complementaridades entre os fundos do QCA e outras fontes de financiamento da UE numa abordagem estratégica e integrada. Combinar diferentes fundos, por exemplo Horizonte 2020, LIFE, Desenvolvimento Rural, FEDER e FSE



# Cooperação Transfronteiriça

- Tirar o máximo partido das intervenções transfronteiriças
- Portugal deve participar ativamente nas estratégias territoriais europeias, como é o caso da Estratégia para o Atlântico

# CONCLUSÕES

# Conclusões

A capacidade de Portugal para enfrentar os desafios depende:

- Boa execução do programa de ajustamento
- Forma como Portugal conseguir tirar partido das suas potencialidades em termos de recursos endógenos, das excelentes infraestruturas e do potencial científico
- Potenciados pela aplicação apropriada do próximo QEE